

# Leishmaniose é a ameaça

## Da Sucursal do RECIFE

Com a abertura de estradas e o desenvolvimento da região Centro-Oeste e do Amazonas, poderão se instalar nessas áreas a leishmaniose calazar e cutaneo-mucosa, esta ultima com maior incidencia, porque o virus é transmitido pelo animal. A declaração é do professor William Barbosa, da Universidade Federal de Goiás, ao falar ontem no XIV Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia, no Recife.

O professor William Barbosa tem feito estudos sobre o calazar, um tipo de leishmaniose

que tem cura facilmente, mas que não conta com uma prevenção para evitá-la. Segundo o conferencista, já foi fabricada uma vacina para evitar essa doença, mas que não teve efeito porque, "ao que parece, ela não foi padronizada". Estudos estão sendo desenvolvidos para a fabricação de uma nova vacina, mas sem saber ainda quando ela será apresentada.

O pesquisador esclareceu que a leishmaniose cutaneo-mucosa tem sido maior do que a calazar, já tendo aparecido surtos em fazendas onde está havendo desmatamento e abertura de estradas. Nesse aspecto, porém, existe uma certa prevenção do Ministério da Saúde que pul-

veriza esses locais. Entretanto, evitar a infecção é difícil e a unica solução é tratar do paciente tão logo apareça qualquer sintomatologia.

Contou o médico goiano que recentemente ocorreram duas epidemias de leishmaniose no seu Estado, uma delas envolvendo mais de 100 pessoas, fato que também aconteceu no Amazonas. Disse ainda que o Nordeste também apresenta casos de leishmaniose, embora em pequeno numero, citando, no entanto, que "tempos atrás a cidade de Sobral, no Ceará, apresentou um razoável índice do calazar, embora o mal tenha sido combatido com eficiência".